

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº 2974/2023

Aos trinta dias do mês de maio de dois mil e vinte três, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, nos termos do Decreto nº 20.611/2020, sob a presidência de **GERMANO BREMM, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS**, e na presença dos:

### CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS:

Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira (Titular), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Sônia Castro (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Ivan José da Silva (Titular), **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), **Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus**; Fernanda Brito da Silveira (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDET**; Glauber Douglas do Nascimento Mello (Titular), **Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI**; e Joel Goldenfum (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**.

### CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS:

Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**; Ricardo Ruschel (Titular), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**; Valdir Fiorentin (2ª Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS**; Natan Arend (Titular), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS**; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), **Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul – Senge/RS**; Rogério Dal Molin (Titular), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS**.

### CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Adroaldo Venturini Barboza (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**; Tânia Maria dos Santos (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4**; Wagner Pereira dos Santos (1º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento**

33 **Cinco – RGP. 5;** Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de**  
34 **Planejamento Seis – RGP. 6;** Jane Eliane Ferreira Brochado (1ª Suplente), **Região de Gestão**  
35 **de Planejamento Sete – RGP. 7;** Dinar Melo de Souza (2º Suplente), **Região de Gestão de**  
36 **Planejamento Oito – RGP. 8;** e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), **Temática de**  
37 **Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-**  
38 **HOCDDA.**

39 **DEMAIS PRESENTES:**

40 Michele Rihan (Delegada), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8;** Maristela  
41 Maffei, **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7.**

42 **SECRETARIA EXECUTIVA:**

43 Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretária Executiva da SMAMUS;** Patrícia C. Ribeiro,  
44 **Taquígrafa/Tachys Graphen.**

45 **PAUTA:**

46 **1. Abertura;**

47 **2. Comunicações;**

48 **3. Votação:**

49 **3.1. Atas 2968 (11/04), 2969 (18/04) e 2970 (25/04);**

50 **4. Ordem do dia.**

51 Após a conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos trabalhos às 18h11min.

52 **1. ABERTURA;**

53 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**  
54 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite, Conselheiros, Conselheiras. São 18h11min. Temos  
55 *quorum*. Então, declaro oficialmente aberta a nossa Reunião Ordinária do Conselho Municipal  
56 de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Viemos numa semana intensa e nos esforçando para  
57 poder cumprir com todos os compromissos, afinal de contas, estamos debatendo a revisão do  
58 Plano Diretor, paralelo a nossa reunião ordinária estão acontecendo ao longo da semana  
59 oficinas temáticas, tivemos na segunda-feira. Amanhã temos a última oficina temática dentro  
60 do eixo da Leitura da Cidade. Então, está sendo bastante complexo, os próprios Conselheiros  
61 também têm participado na medida do possível dessas agendas e ainda temos um trabalho  
62 extenso até o final do ano. Contamos com a colaboração de todos na construção para o melhor  
63 projeto para a Cidade de Porto Alegre. Então, eu gostaria de abrir o período de Comunicação,  
64 hoje temos comunicação externa. Vou fazer rapidamente a chamada. [Relação dos presentes

65 na inicial]. Então, uma excelente noite de trabalho a todos vocês. Temos inscritos para o  
66 período de Comunicação antes que a gente oportunize as comunicações externas? Temos a  
67 presença ilustre da nossa ex-Conselheira Maristela Maffei, também já vai falar em seguida, que  
68 nos abandonou. [Risos]. Veio aqui no período de Comunicação fazer uso da palavra. Depois  
69 temos a Michele. Comunicação interna temos o Mark. Mais alguém? Então, vamos encerrando  
70 ali. Michele, por favor, comunicação externa aqui solicitada. Seja bem-vinda. Pega leve com  
71 este Secretário hoje aqui, que a gente está com bastante trabalho [Risos]. Assoberbado com as  
72 oficinas aqui, tentando fazer o processo rodar. Então, suave a sua comunicação hoje aqui, tá?  
73 [Risos]. Cinco minutos.

## 74 **2. COMUNICAÇÕES;**

75 **Michele Rihan (Delegada), Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8:** Boa noite,  
76 Secretário. Secretário, com a melhor das boas intenções, que é sempre a minha participando  
77 deste espaço, gostaria de registrar um tanto quanto frustrante a minha experiência dentro da  
78 oficina, que teve no primeiro dia do Eixo Temático Ambiente Natural. Eu pensando que a  
79 oficina oportunizaria que a população, por exemplo, dentro desse eixo temático pudesse  
80 ampliar o conhecimento do que é importante preservar dentro da Cidade de Porto Alegre. Já  
81 que o tema era ambiente natural, pensei eu que poderíamos abordar, então, como ampliar a  
82 proteção do ambiente natural de Porto Alegre, que é, obviamente, algo indiscutível e  
83 necessário. Pois para o meu desapontamento, infelizmente, isso não aconteceu. Dentro da  
84 oficina se conduziu o debate para um tema totalmente distinto, que eram ocupações  
85 irregulares, que eu acho que é um problema considerável dentro de todas as cidades e precisa  
86 ser abordado, mas não dentro do Eixo Temático Ambiente Natural. Então, nesse sentido, faço  
87 questão de pontuar isso, porque, infelizmente, ficou uma lacuna. Eu como moradora da Região  
88 Extremo Sul e conheço um pouco da Cidade de Porto Alegre, acho que nós deveríamos pensar  
89 em áreas prioritárias para a preservação dentro da capital, urgentemente, as áreas de  
90 preservação. Assim como a gente tem parques municipais, a ampliação das áreas naturais  
91 qualificadas dentro da Cidade de Porto Alegre, certamente, seria a menina dos olhos em 2023,  
92 se podemos falar em revisão do Plano Diretor. Então, acho que se perdeu uma grande  
93 oportunidade e se cerceou de certa forma a população de poder debater esse tipo de assunto. E  
94 nessa questão, infelizmente, uso este espaço para dividir com o Secretário a minha percepção  
95 de que a cidade está um espaço insalubre. Isso, eu que moro na Região Extremo Sul, um  
96 ambiente qualificado, com qualidade de ar, com qualidade de água ainda, onde tem praias

97 balneáveis. Isso faz parte do meu cotidiano. Então, quando eu me desloco para áreas mais  
98 densas urbanas, que ficam próximas até da minha casa, mas eu percebo isso de forma muito,  
99 muito, muito clara, a cidade está insalubre. Aí nós precisamos pensar nisso, numa revisão de  
100 Plano Diretor se a gente quer realmente uma cidade moderna, desenvolvida, qualificada. Tem  
101 que ser para todos e saúde é essencial. Então, acho que, infelizmente, aqui, Secretário, já  
102 trouxe diversas questões, questões de podas que são recorrentes das reclamações. Nós temos  
103 um abandono com praças, vou citar só duas. No meu bairro, o Almerindo, que existe verba do  
104 DMAE para melhoria dela, sequer existe projeto até agora. E a João Batista Lessa, que teve  
105 diversas podas, supressões de vegetais e até hoje nada foi replantado, nenhum tipo de  
106 qualificação daquela área, que é extremamente necessária. Então, eu penso que saneamento  
107 básico são problemas antigos que nós temos aqui e sem solução e isso tem direta relação com  
108 a revisão do Plano Diretor. Quem reside na Região Extremo Sul, que é a última ainda com  
109 áreas qualificadas ambientalmente, que deverão estar extremamente preservadas, resguardadas,  
110 hoje a gente vê um avanço desenfreado da cidade, as vias crescendo, o trânsito crescendo a  
111 poluição do ar tomando conta, o ar precário, a água cada vez de pior qualidade, pouco  
112 saneamento básico. Então, são questões estruturais que realmente precisariam ser melhor  
113 enfrentadas e eu não vejo esse debate dentro da revisão do Plano Diretor. Então, coloco essas  
114 questões, Secretário, porque nós precisamos discutir uma qualidade da cidade, uma qualidade  
115 melhor para a cidade, pensar uma cidade melhor para todos. E isso parte da questão do  
116 saneamento básico, de atender as necessidades da população. Não é do mercado, não é de  
117 grupos A, B ou C, é de todos. E, infelizmente, outro apontamento que eu faço com relação às  
118 oficinas temáticas, a gente não vê a cara das periferias participando das oficinas temáticas, isso  
119 é dado, é posto. Então, a gente precisa se aproximar. Eu fiz contato com pessoas responsáveis  
120 por uma visita aqui na região, para que eu pudesse apontar determinadas situações, sequer fui  
121 respondida. Então, enquanto cidadã me faço presente, faço contato com a Secretaria e quando  
122 a gente não tem retorno ou como quando existe aqui uma proposta popular da criação de um  
123 parque na Fazenda do Arado, quando vão as propostas, essas sugestões para a Prefeitura, eu  
124 noto uma ausência de retorno para a população, não é uma e nem duas vezes. Então, a gestão  
125 precisa qualificar isso, urgentemente, porque a revisão do Plano Diretor não está chegando no  
126 pé no chão da cidade, onde os problemas acontecem. Muito obrigada, Secretário. **Germano**  
127 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**  
128 **SMAMUS:** Obrigada, Michele, pela tua falação, sem dúvida contribui bastante para o nosso

129 debate ai. De fato, é um desafio a gente trazer a participação da sociedade de uma forma geral,  
130 na construção desse novo Plano Diretor e por isso nós estruturamos ele em diversos  
131 momentos. Existe agora, a gente está, especificamente, trabalhando nesse modelo de oficinas  
132 temáticas, híbrido, modelo presencial e online, tentando viabilizar o maior acesso, mas também  
133 tiveram outras oportunidades, que a Secretaria mesmo foi até as regiões de planejamento,  
134 tanto em oficinas quanto em exposições. Então, são diversas leituras que a gente faz. Nenhuma  
135 esgota o tema de forma isolada. Agora, nessa proposta de oficina, a gente sempre está  
136 tentando trazer um palestrante externo para nós aprofundar um pouquinho no tema, fazer  
137 algumas provocações e trazemos a problemática e pedimos para os presentes tentarem buscar  
138 uma solução. E eu acho que ali no ambiente natural, um dos pontos que foi trazido para os  
139 integrantes da oficina nos apresentarem algumas soluções é justamente como é que a gente  
140 estrategicamente cria essas barreiras naturais de proteção, porque a gente tem uma ocupação  
141 de áreas verdes de forma desordenada. E a gente tem que organizar essas camadas de  
142 proteção, essa transição, o que seria a área de ocupação intensiva para rarefeita, para a gente  
143 realmente fazer a proteção desse ambiente natural, que eu considero extremamente importante,  
144 acho que é o que nos diferencia também do restante das outras capitais. Eu acho que Porto  
145 Alegre se orgulha bastante disso e ali, claro, foi uma problemática específica que o pessoal  
146 criou e trouxe essa palestrante que trabalha com regularização, com ocupação, porque se a  
147 gente não pensar em como a gente resolve aquela problemática ali, no fim fica essa discussão  
148 muito teórica de proteção ambiental, muito restrita ao regular. E o restante da cidade sendo  
149 invadido, cheio de problema, sem nenhuma proteção ambiental. Então, nessa perspectiva que a  
150 gente trouxe, mas, enfim, existirão ainda outros momentos participativos, de amadurecimento  
151 no tema para a gente construir realmente um Plano Diretor que protege as nossas áreas, que  
152 busca um equilíbrio, naturalmente, dentro daquilo que a gente consegue crescer, porque é  
153 inevitável dentro do território urbano o crescimento, ele acontece. O nosso desafio aqui é  
154 buscar um equilíbrio entre o desenvolvimento e proteção ambiental, sempre pautado, dando a  
155 segurança necessária para todos esses processos. Temos na sequência a Conselheira Maristela,  
156 ex-Conselheira. **Maristela Maffei, Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:** Boa  
157 noite, Secretário, Conselheiras, Conselheiros. Que alegria estar aqui, ex-Conselheira, mas olha  
158 com quem estou acompanhada aqui. Tudo bom? Estou vendo vários Conselheiros, enfim, mas  
159 vamos priorizar o tempo que temos. Estamos, aqui enquanto RGP 07, Secretário, havíamos  
160 feito algumas tentativas anteriores de falar com o senhor, mas não foi possível para que nós

161 pudéssemos retomar com a nossa Conselheira Jane, que é a 1ª Suplente. A Jane teve alguns  
162 problemas anteriores e também essa questão que acabou por mais uma vez termos a  
163 prorrogação do Plano Diretor, fez com que nós tivéssemos outras possibilidades de ajudar a  
164 nossa região e também não tinha mais como protelar, no meu caso de permanecer. Mas  
165 também nós não podemos deixar órfã a nossa Região Partenon e Lomba do Pinheiro. Então,  
166 estamos bastante preocupados, porque os próprios delegados estão nos cobrando em relação a  
167 isso. Então, queremos colocar essa discussão para os conselheiros da possibilidade imediata da  
168 Jane Brochado reassumir e nós levarmos em consideração as suas faltas. Também a outra  
169 pauta é que nós, desde a época que eu estava, nós gostaríamos muito de termos a sua presença  
170 com os demais conselheiros da nossa região, um corpo técnico. O Conselho Popular vai enviar  
171 um convite, juntamente com o Fórum do OP e o Conselho do Plano Diretor, para fazer uma  
172 discussão na nossa região sobre a revisão do Plano Diretor. Então, seriam essas considerações  
173 que trago. Estou aqui com a Jane também, que está pronta para reassumir, se assim for levado  
174 em consideração. Nós gostaríamos momento, porque também nos sentimos nesse sentido  
175 pouco à vontade de termos essa forma de diálogo, porque também por várias vezes foi  
176 protelada essa questão de não ter eleição, enfim. Então, nós gostaríamos também que o  
177 Conselho tivesse essa consideração conosco. Então, nós queremos ouvi-los em relação, se for  
178 dessa forma, a nossa companheira e nossa amiga Conselheira Jane Brochado está pronta para  
179 reassumir. Então, deixo aí meu abraço, minha saudade de todos. Em algum lugar nós todos  
180 estamos na luta, com certeza. Eu hoje estou muito mais lá no Governo Federal, aqui, mas a  
181 minha Região Partenon e Lomba do Pinheiro amado eu não abro mão de jeito nenhum e  
182 também de dar uma cheirada em todos vocês com carinho. **Germano Bremm, Secretário**  
183 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado,  
184 Maristela. Sempre bem-vinda a sua contribuição para todo o nosso processo, vai ser bastante  
185 importante para a revisão do Plano Diretor em curso. Tivemos de fato essa peculiaridade da  
186 prorrogação em função da própria revisão, da capacitação, da evolução que os próprios  
187 Conselheiros aqui internamente conseguiram, adquiriram junto a todo esse processo de  
188 revisão. E não vislumbro, a Jane é suplente, foi eleita democraticamente pela região e não teve  
189 nenhum processo de exclusão dela do presente Conselho. Então, ela tem todo o direito de  
190 participar, continuar participando. Ela teve algumas ausências, mas nós não formatamos um  
191 processo de exclusão em função da ausência. Ela continua membro neste Conselho. Então, ela  
192 pode participar normalmente das reuniões. Existe a previsão ali da ausência, mas nós teríamos

193 que mover um processo interno de exclusão considerando as faltas, mas isso não foi em  
194 nenhum momento levantado aqui. Então, segue válida a participação dela e representando a  
195 região. Depois temos aqui o Conselheiro Mark. **Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade**  
196 **de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS:** Boa noite a todos, Secretário,  
197 Conselheiras e Conselheiros. Eu decidi me inscrever para comentar da reunião que eu  
198 participei ontem, do Eixo Temático 06 – Desenvolvimento Econômico. E ela ontem encerrou  
199 às 21:11, e eu vi ali que estavam 62 participantes no modo remoto. Não foi informado, eu acho  
200 até que deveria ser, quantas pessoas estavam no sistema presencial. Seria uma questão  
201 importante para todos dispormos da informação. O tema do Desenvolvimento Econômico  
202 ficou mais ou menos em debate umas 2h11min. Eu achei muito pouco tempo para a dimensão  
203 dessa questão e o que se extraiu foram algumas palavras chaves ou algumas frases, duas ou  
204 três frases, que foram retiradas desse procedimento para fins de registrar no cronograma de  
205 atividades que houve um encontro entre as pessoas para debater esse tema. Eu ouvi a palestra  
206 do colega Economista Fernando Ferreira, que se expressou durante esse tempo, que fez uma  
207 defesa de um processo de densificação com base nos estudos que ele realizou no Plano Diretor  
208 de São Paulo. E a conclusão que ele trazia para o nosso plenário era quanto mais regulação,  
209 mais os preços subiam e menos construção havia. Então, ele propugnava que não houvesse  
210 controle, que fosse deixado o mercado na sua ampla liberdade para que se pudesse chegar a  
211 uma densificação urbana, com justificativas sobre o custo econômico ao longo das radiais da  
212 cidade. Eu queria fazer um breve comentário, eu acho que a liberdade do mercado não é a  
213 melhor conselheira. Eu acho que a regulação é essencial, o mercado atuando livre não é  
214 formador de vantagens inclusivas. Essa é uma preocupação. E ao contrário, eu fiquei pensando  
215 e vou sugerir um Plano Diretor que poderia ser muito dinâmico e muito oportuno para Porto  
216 Alegre, um Plano Diretor que a regularização fundiária, para a legalização das vilas  
217 clandestinas, investimento em habitação popular, educação popular, saúde popular, transporte  
218 popular, cuidados de criança e cuidados de idosos, todo esse conjunto de ações para o  
219 desenvolvimento econômico, que poderiam tornar um círculo virtuoso dentro do espaço porto-  
220 alegrense. E ainda, um cuidado especial, para uma proteção absoluta e permanente das áreas  
221 verdes para a recomposição da flora e a fauna. Assim como a Michele acabou falando sobre as  
222 questões lá da zona onde ela habita, no Extremo Sul e que requerem esse tipo de cuidado.  
223 Então, eu penso ainda que se poderia, porque nós falamos, quando houve a nossa reunião  
224 sobre Desenvolvimento Econômico, que foi ao vivo, presencial, com pessoas e houve uma

225 explanação importante de um colega economista naquela ocasião, houve muitas sugestões, mas  
226 uma delas era oferecer um programa de moradia popular para o Centro de Porto Alegre, no  
227 sentido de utilização de uma estrutura que já desficou no Centro de Porto Alegre e que se  
228 encontra atualmente ociosa. Era isso, muito obrigado, Secretário, colegas Conselheiros e  
229 Conselheiras. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**  
230 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Mark. Que bom que as oficinas estão  
231 fazendo todos refletirmos sobre que cidade nós queremos para o futuro, mais regulação,  
232 menos regulação, o que impacta a regulação, o acesso à habitação, se isso encarece, se  
233 estamos atingindo. Eu acho que o objetivo de a gente garantir esse acesso à habitação da  
234 população mais carente, essa nossa tentativa de tentar proteger por meio da regulação, o  
235 quanto isso afeta. Eu que são questões importantes que a gente tem que trazer para pensar na  
236 estratégia de futuro e que bom que as palestras externas estão possibilitando essas reflexões.  
237 Nós podemos concordar, podemos não concordar, mas são realidades que a gente tenta  
238 compartilhar de outros municípios, de outras experiências por meio dos palestrantes. Ainda  
239 temos o Conselheiro Felisberto inscrito. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de**  
240 **Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Boa noite a todos e todas. Eu estou em uma reunião  
241 aqui do COP, da Coordenação, mas não podia deixar de entrar no CMDUA. O que eu penso  
242 em relação ao que o Mark falou é essencial. E vejo assim, também a questão que a Michele  
243 colocou sobre a participação da cidadania. Hoje no GT Consultivo das Regiões foi tratada  
244 exatamente essa questão de como estimular a participação efetiva da sociedade na discussão  
245 do plano. Então, é um tema que nós temos que fazer, cada região vai ter que fazer esse tema  
246 de casa. Nós vamos definir datas, discutir com o nosso Fórum de Delegados para ver como é a  
247 melhor forma de estimular a participação exatamente da cara da periferia. Eu participei de  
248 vários eixos aqui no 14º andar da Prefeitura e o que a gente menos nota é a participação da  
249 periferia. Não conseguimos ver virtualmente, infelizmente, mas pelo relato das pessoas a  
250 periferia não tem participado, porque imagina, presencial é uma dificuldade e com problemas  
251 de rede ainda fica mais difícil. Então, nós temos que equacionar esse problema, senão o  
252 processo fica prejudicado, porque a participação fica restrita a um grupo que é ativo, que  
253 participa, mas que, na verdade, não representa essa parte da cidadania, que é a periferia. Tem  
254 que ter a cara da periferia na discussão do Plano Diretor, tem a questão da regularização,  
255 como muito bem levantou o Mark, a questão dos quilombolas, a questão dos territórios  
256 indígenas. Então, a gente não vê essa participação. Muito raramente, a não ser na conferência,



257 que a gente viu um pouco da participação quilombola, mas, normalmente, nos eixos a gente  
258 não tem visto isso e nem a comunidade indígena. Então, é importante que a gente reavalie isso,  
259 Secretário, porque a gente está discutindo isso no grupo, lá no GT Consultivo das Regiões  
260 para que a gente procure... O Jackão estava presente, o Adroaldo, o Gomes. Se eu esqueci de  
261 alguém me desculpa, mas é importante que a gente tenha esse olhar para as regiões e que  
262 fomente os delegados, porque há evasão de delegados nas regiões, como motivá-los para  
263 participar agora. É um problema, porque lá atrás nós deixamos de estimular os fóruns  
264 regionais, Secretário. E aí foi um erro nesse processo, porque os delegados foram eleitos junto  
265 conosco. Então, eles deveriam ter sido melhor acolhidos, deveriam ter sido ouvidos, a gente  
266 tentou, mas eles se sentiram desmotivados e se esvaziou muito os fóruns. Então, é essa a  
267 colocação. Teria outras, mas estou aqui na reunião da Coordenação. Obrigado. **Germano**  
268 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**  
269 **SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Felisberto, pela contribuição ao debate. Eu acho que é  
270 importante sim o grupo de trabalho, fazer essa discussão, nós estamos no processo de revisão  
271 aqui, amadurecendo a cada dia e os Conselheiros são os nossos representantes nas  
272 comunidades, nas regiões. Podem nos ajudar para cada vez mais se tornar inclusiva essa  
273 revisão do Plano Diretor. Por último o Conselheiro Wagner inscrito. **Wagner Pereira dos**  
274 **Santos (1º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5:** Boa noite.  
275 Obrigado pela oportunidade aqui. Eu vim aqui em nome da minha região, estou fazendo uma  
276 rodada em toda a região, em todos os bairros da Glória/Cruzeiro/Cristal. Comecei pelo Cristal  
277 ontem, assim como nos outros lugares já havia me chamado atenção os empreendimentos que  
278 estão sendo construídos e os prédios parecem que estão brotando do chão aqui. Por incrível  
279 que pareça, Secretário. Eu fui questionado ontem, ontem fui no FROP da Cristal, inclusive,  
280 nós vamos criar GTs na Glória/Cruzeiro/Cristal. O pessoal me cobrou em relação às obras que  
281 estão sendo feitas. O que a gente diz? A gente vai se unir, eles vão me munir de informações  
282 para eu trazer para o Conselho. E a resposta também em relação ao pedido que foi feito por  
283 duas vezes sobre o empreendimento que vai ser construído na Avenida Cruzeiro, no qual o  
284 retorno não veio adequadamente. Então, vou fazer todo esse levantamento para poder enviar  
285 para o Gabinete até mesmo do Prefeito, protocolado junto ao Gabinete do Prefeito e também a  
286 Secretaria do Planejamento. Eu vou mandar por escrito, vou fazer esse levantamento das obras  
287 que estão sendo feitas aqui. Vou enviar nas secretarias. Então, eu fico um pouco desmunido de  
288 amparo da própria Secretaria, Secretário. Como eu falei, eu custo a me manifestar, mas

289 quando eu sou... Vamos usar bem o termo, quando eu sou apertado, porque eu sou  
290 Conselheiro desta região e devo satisfações para o pessoal aqui da região. Então, eu tenho que  
291 me manifestar, Secretário. Obrigado mais uma vez pela oportunidade e aguardo as informações  
292 daquele empreendimento ainda da Cruzeiro. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
293 **Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Wagner, pela  
294 contribuição. Bacana que tu estás fazendo esses encontros, que tende a colaborar, inclusive,  
295 agora na revisão do Plano Diretor, nessa remodelação, a discussão das contrapartidas, a  
296 transparência no processo, porque a cidade é muito dinâmica, nós estamos aprovando todos os  
297 dias, enfim, é natural que se dê liberdade para quem quer empreender dentro do território  
298 urbano, as empresas objetivando o lucro. Isso é bom, porque gera oportunidade, riqueza,  
299 emprego das diversas camadas, do pedreiro ao engenheiro, arquiteto, biólogo. Então, nós não  
300 temos necessariamente uma análise de contrapartida para todos os empreendimentos da cidade,  
301 são só aqueles que, necessariamente, passam aqui por este Conselho, que são os projetos de 2º  
302 grau dos grandes empreendimentos. Então, o restante, não há essa exigência, porque dentro do  
303 que a gente considera a área de ocupação intensiva tu tens liberdade para propor e construir  
304 um empreendimento que atenda os limites previstos pelo Plano Diretor. Não necessariamente  
305 todas as situações a gente vai ter contrapartida e é salutar que não tenha, porque tem que ter  
306 um ambiente de negócios atrativos para quem quer empreender. Isso é saudável, assim como  
307 da construção civil e tantas outras áreas da cidade, mas agora a revisão do Plano Diretor é uma  
308 boa oportunidade, enfim, para a gente discutir, queremos isso, fazer as exigências dentro da  
309 cidade. Quanto mais exigências a gente tiver nessa área, talvez, é a reflexão que a gente tem  
310 que fazer, menos oportunidades de novos empreendimentos, porque é uma disputa entre as  
311 cidades. Muito se escoia para a região metropolitana, para Canoas, para Cachoeirinha.  
312 Entendeu? Onde talvez esse nível de exigência não é tão grande. E o que acontece? Esses  
313 empreendedores estão levando para esses outros territórios. Então, são pontos que a gente tem  
314 que verificar, queremos em Porto Alegre estabelecer para todo e qualquer empreendimento  
315 uma exigência de uma contrapartida para regiões mais necessitadas da cidade ou deixamos um  
316 espaço mais livre para quem quer empreender, gerando oportunidade e riqueza? Porque vem,  
317 consequentemente, dinheiro para o Município do imposto, da venda, do material comprado, do  
318 pedreiro, enfim, todas as áreas da cidade são afetadas e isso é positivo. A gente passa a recolher.  
319 Então, são reflexões que vai estar estudando o tema, porque aí acaba trazendo boas  
320 contribuições para o debate.

321 **3. VOTAÇÃO:**

322 **3.1. ATAS 2968 (11/04), 2969 (18/04) E 2970 (25/04);**

323 Senhores Conselheiros, passamos, então, à votação das atas. Consulto se temos objeção à  
324 aprovação das atas? Ou eventual abstenção? Abstenção da Conselheira Claudete, Conselheiro  
325 Felisberto, Conselheira Jussara, Conselheiro Evandro. Bem-vindo, Conselheiro Evandro. A  
326 Conselheira Tânia também se abstém. Temos 06 abstenções com o Conselheiro Wagner.  
327 Então, temos 06 abstenções, nenhum voto contrário. **APROVADAS AS ATAS 2968 (11/04),**  
328 **2969 (18/04) E 2970 (25/04).**

329 **4. ORDEM DO DIA.**

330 Então, Senhores Conselheiros, avançamos para nossa pauta. Especificamente a gente tem o  
331 Item 4.04 da pauta, é o Expediente 18.0.00048113-7. Nesse sentido, o interessado é o  
332 Município de Porto Alegre, é lá na Região de Planejamento... [Sistema Zoom encerrou].  
333 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal de  
334 Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 18h48min, da qual foi lavrada a presente ata por  
335 mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da  
336 presunção de veracidade.

**Ata aprovada na sessão CMDUA de 04/07/2023, por maioria.**

**Favoráveis:** DEMHAB, EPTC, GP, METROPLAN, SMAMUS, SMDET, SMOI,  
SMGOV, ABES, AREA, SENGE, SINDUSCON, SOCECON, RGP2, RGP3,  
RGP4, RGP6, RGP7, RGP8, OP;

**Abstenções:** ACESSO, IAB-RS, RGP1, RGP5

**Contrários:** -